

ALÉM DO IMPACTO

A VIDA QUE RECONSTRUÍ

Editores:

Julia R. Silva

Keyllane A. Bessa

Claudia A. Vieira

Lucas J. M. Ribas



ISBN - 978-65-88389-34-8

Copyright 2025 - Sony Franthiesco Caldeira, Julia Rodrigues Silva,
Keyllane Alves Bessa, Claudia Regina Vieira,
Lucas Jonathan Martins Ribas

Diagramação: Julia Rodrigues Silva, Keyllane Alves Bessa

Ilustração: Criada por Inteligência Artificial

Direitos reservados ao autor e editores da publicação
Avenida Universitária, 1000
39404-547- Montes Claros, MG- Brasil
E-mail: pro.ica.ufmg@gmail.com

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada dessa
publicação, no todo ou em parte, constitui violação da Lei de Direitos
Autorais (Lei nº 9.610/98).

1ª Edição - 2025

Caldeira, Sony Franthiesco.

C146a
2025 Além do impacto: a vida que reconstruí / Sony Franthiesco Caldeira; edição de
Julia Rodrigues Silva, Keyllane Alves Bessa, Claudia Regina Vieira, Lucas
Jonathan Martins Ribas. Montes Claros: ICA/UFMG, 2025.
8 p. : il.

ISBN: 978-65-88389-34-8

1. Educação. 2. Paraplegia. 3. Histórias em quadrinhos. I. Silva, Julia
Rodrigues. II. Bessa, Keyllane Alves. III. Vieira, Claudia Regina. IV. Instituto de
Ciências Agrárias da UFMG. V. Título.

CDU: 741.5

ELABORADA PELA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO ICA/UFMG
Josiel Machado Santos – CRB-6/2577

Oi, meu nome é Sony e a minha infância começou diferente da maioria, quem assumiu meu cuidado foram meus bisavós, que sempre os chamei de pai e mãe.



Cresci no bairro Dona Gregória, em Montes Claros, em uma casa simples com um quintal enorme, perfeito para as minhas travessuras.



Brincar na rua, correr, soltar pipa e jogar bola eram os meus passatempos favoritos.



Apesar das limitações financeiras, me sentia rico em afeto, cuidado e liberdade.

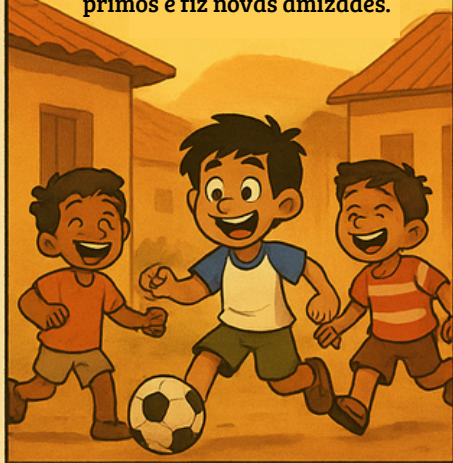
As férias eram o meu momento de ouro. Eu ia para fazendas e roças com frequência, onde vivia cercado por bichos, plantações e aventuras.



Aos 9 anos, minha vida tomou outro rumo. Mudamos para o bairro Antônio Pimenta, para morar com minha madrinha e sua família.



Passei a conviver mais com meus primos e fiz novas amizades.



E também passei a explorar a cidade em duas rodas com minha turma.



Aos 11 anos, outra grande mudança aconteceu. Meu pai biológico, até então ausente, apareceu para me buscar.



Fui morar com ele na zona rural de Francisco Sá, onde ele cuidava de um clube social.



A casa ficava próximo à barragem de abastecimento da cidade, rodeada por natureza.



Tive que ajudar no bar e restaurante que meu pai montou no clube, o que mais tarde despertaria meu interesse por administração.



Em outubro de 2003, na véspera do feriado de Nossa Senhora Aparecida, fomos para Janaúba, na barragem Bico da Pedra. Era um lugar lindo, e a viagem prometia diversão.



No segundo dia, decidi mergulhar na piscina recém-limpa, mas não percebi que a água ainda estava rasa. Ao pular, bati a cabeça no fundo e perdi os movimentos do corpo instantaneamente.



Me afoguei por alguns minutos até o meu irmão perceber e chamar socorro.



Fui imobilizado e levado para o hospital de Janaúba, depois para Montes Claros.



A notícia foi devastadora:
havia fraturado três
vértebras cervicais (C4,C5,
C6) e sofrido uma lesão
medular

Os médicos não deram muitas esperanças: “seis meses de vida”, eles disseram.



Mas a vida não me abandonou. Fui transferido para um hospital de reabilitação em Belo Horizonte

A reabilitação foi longa e difícil...



Depois, tive que ser transferido para outro hospital para realizar uma cirurgia, em que tive que colocar duas placas de platina e oito parafusos no pescoço.



Quando voltei para o hospital de reabilitação tive uma virada mental. Vi pessoas com limitações maiores vivendo com dignidade, sendo atletas, pais e profissionais.



Aquilo me inspirou.



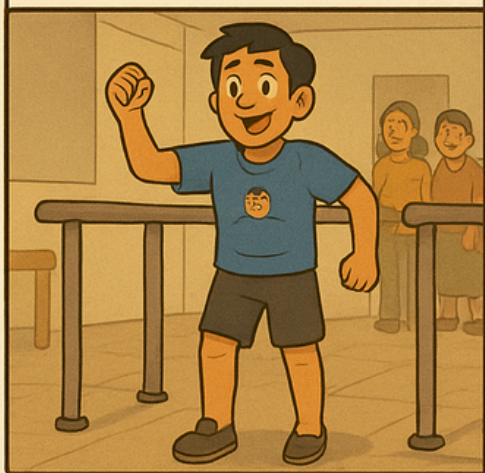
Voltei a morar com minha mãe e minha madrinha, que me acolheram de volta em Montes Claros para facilitar o meu tratamento.



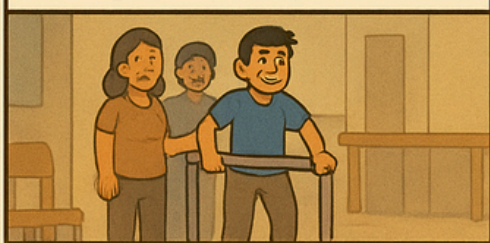
A fisioterapia se tornou parte da minha rotina, assim como reaprender a lidar com o próprio corpo.



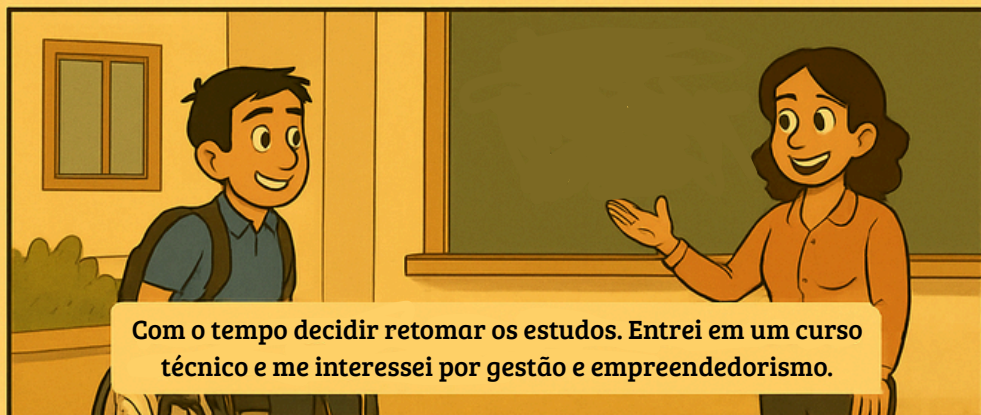
Consegui recuperar parte dos movimentos dos braços e da perna direita...



O que me permite ficar em pé por curtos períodos.



Uma conquista enorme para quem ouviu que não viveria mais de seis meses.



Com o tempo decidir retomar os estudos. Entrei em um curso técnico e me interessei por gestão e empreendedorismo.

Lá, conheci uma professora, que mais tarde passaria em um concurso para o ICA/UFGM no Campus Montes Claros.

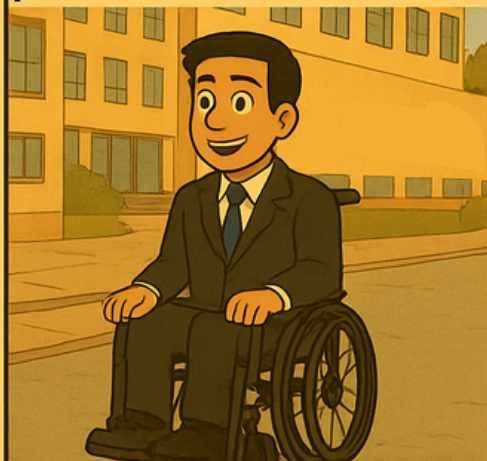


Quando soube que ela daria aula de administração lá, brinquei:



Dois anos depois consegui a aprovação para cursar Administração, mas nem tudo foram flores. No início, o campus não estava preparado para receber um aluno com deficiência física.

Hoje me orgulho de ter sido o primeiro aluno com deficiência física do ICA para que outros pudessem trilhar esse caminho com menos obstáculos.



Tive que lidar com dificuldades de locomoção, ambientes inacessíveis e falta de adaptação. Mas a universidade foi se adaptando...

Estudar ali me fez crescer como pessoa e profissional.



Hoje, trabalho como analista de validação em uma empresa farmacêutica de Montes Claros.



Gosto de passar tempo com a minha família, namorada e amigos. Sou mais caseiro, mas valorizo muito os momentos simples.



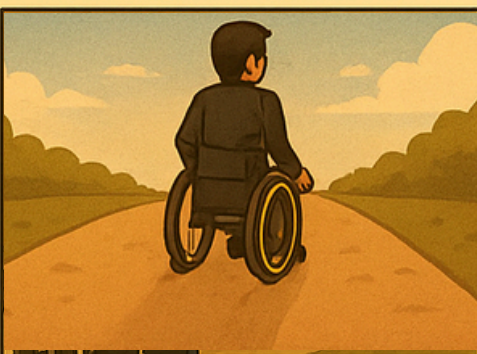
Também comecei uma rotina de exercícios, cuidando da minha saúde e celebrando cada pequeno avanço. Meu maior sonho agora é constituir uma família e construir uma vida ao lado da minha parceira.



Se eu pudesse dizer algo para quem enfrenta uma deficiência ou qualquer obstáculo na vida, seria: “não desista!” A mente segue viva e forte, e com ela ainda podemos conquistar muitas coisas.



A vida com deficiência é diferente, mas não é o fim. Não é fácil, especialmente no começo, mas é possível.



Somos capazes, produtivos e temos um papel importante na sociedade. Luto hoje não só por mim, mas para abrir caminho para quem virá depois!

Fim!

Criado pelos bisavós em Montes Claros, Sony viveu uma infância simples e cheia de liberdade.

Aos 14 anos, um mergulho mudou sua vida: uma lesão medular o deixou com limitação nos membros inferiores e com poucas perspectivas. Mas ele se reabilitou e transformou a dor em propósito.



Superou barreiras físicas e sociais, e tornou-se o primeiro cadeirante do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG a se formar em Administração.

Hoje atua como analista de validação, inspirando com sua história de resiliência, afeto e determinação em uma grande indústria farmacêutica em Montes Claros.

Julia Rodrigues Silva, Keyllane Alves Bessa